

## **RODA DE CONVERSA OPERATIVA 9**

**Projeto: “Associar-se? Sim. Porque...”**

**Realização do Tekoa em parceria com a abpp-rj**

**08/06/2016,**

**Tema: CONVERSA ENTRE GERAÇÕES/ TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS**

**Convidada: Maria Luiza Teixeira**

Coordenação geral: Maria Luiza Leão (Tekoa)

Em parceria: Maria Katiana Gutierrez (abpp-rj)

Coordenação Técnica Operativa da Roda: Gisele Noel (Tekoa)

Relatora: Andréa Mazzaro (Tekoa)

Presentes na Roda de conversa: Karina Lira, Paulo César, Fernanda Queiroz, Regiane Mesquita, Elaine Aparecida, Maria Katiana, Maria Luiza Leão, Gisele Noel, Andrea Mazzaro, Maria Luiza Teixeira,

### **APRESENTAÇÃO:**

Maria Luíza começa agradecendo a presença de todos abre a roda: “Com a parceria da abpp-rj, aqui representada por Katiana, sua presidente, este é o quinto ano de realização dessa roda, cujo objetivo é disseminar o Projeto: Associar-se? sim, porque...”.

Explica que o evento é um fórum, para dar voz aos psicopedagogos. “Um espaço para promover reflexões, reservado para discussão e diálogo entre as gerações mais novas com as mais antigas”.

Maria Luiza continua argumentando que, “antes de ter o diálogo temos que nos apropriar de quem somos, conversar sobre dúvidas, anseios... a temática é a conversa entre gerações. Convidamos pessoas importantes da nossa comunidade de psicopedagogia carioca. Da outra vez, trouxemos Heloísa Padilha Maria helena Bartholo, dessa vez temos Maria Luíza Teixeira. Maria Luíza foi minha professora, fui estagiária dela...grande companheira de longa jornada” .

Maria Luiza pergunta aos presentes se eles sabem o que é uma Roda de Conversa Operativa. Lembra que é uma técnica de intervenção comunitária que se dá numa interseção com a antropologia social cujos fundamentos estão nos Grupos Operativos de Pichon Rivière na dupla leitura, lógica e simbólica, da noologia estruturalista. “Estamos representando a comunidade de psicopedagogos, falamos em nome desse grupo, utilizando uma dupla leitura, abordamos a objetividade de nossas ações enquanto associados, bem como comentamos, sobre os significados dessas ações”

Segundo Maria Luiza, existem tipo de rodas de conversa operativa: as de narrativa, as Operacionais, as de performance (dá o exemplo de Valença- manifestação de folia de reis), as de espelho e completa: “Aqui, no nosso caso, o espelho é o registro escrito de retorno que é devolvido ao grupo, à comunidade”. Continua explicando que ainda tem a roda de aprendizagem stricto sensu, também chamada roda de transmissão. Maria Luiza lembra: “A

nossa roda é de narrativa. Temos o registro bruto, a análise de registro psicopedagógico e o registro de retorno".

Maria Luiza explica que, será a coordenadora geral e, logo em seguida, apresenta a relatora ( o registro bruto, encarregada do registro de retorno), Andrea Mazzaro e a coordenadora técnica da roda operativa, Gisele Noel ambas pertencentes a equipe efetiva do Tekoa; e relembra: "São realizadas duas rodas por ano, as temáticas são recorrentes e novas reflexões surgem", mostrando os temas já tratados em outras rodas: "Temos falado do aprimoramento da comunicação com a associação. A pauta não é rígida e vamos construí-la juntos" e passa a palavra para Katiana.

Katiana: "Muitos assuntos são recorrentes e geralmente são aqueles que permeiam as pessoas interessadas no processo de aprendizagem. A sede da associação já está aberta, pois estava fechada para reforma. Ainda não montamos a biblioteca. A clínica social já recomeçou." Katiana lembra: "A importância de se associar? Não temos fins lucrativos e sem associados a associação morre. A profissão de psicopedagogo não é regulamentada, mas é legitimada pela sociedade".

Ainda segundo Katiana: "As pessoas podem ser sócios titulares. A representação do Rio de Janeiro é muito respeitada e, desde o início, está junto da associação brasileira." Katiana apresenta algumas vantagens de ser associado: "Eventos importantes que podem ter a participação de vocês; cursos; palestras; cursos de interpretação de desenhos; neurociências; reformulação do site... este ano é especialmente importante, pois há um interesse, por parte dos gestores, por ser um ano de transição".

Em seguida passou-se para elaboração da PAUTA:

*-Qual a importância de ser associado?*

*-De que maneira a Associação pode apoiar os associados? Que tipo de apoio? "*

*-O que é necessário para abertura de um consultório?*

*-Projeto de lei da regulamentação da Psicopedagogia*

*-Biblioteca de Psicopedagogia*

*Simpósio de Psicopedagogia organizado pelo Tekoa*

Maria Luíza comunica os acontecimentos que estão movimentando o Tekoa. "Para ter consultório tem que ter uma formação de qualidade. Uma formação de qualidade exige pesquisa. O Tekoa está tentando montar um acervo de livros no campo a psicopedagogia para consulta. Talvez seja na UFRJ. O mais importante é que a regulamentação atente para a qualidade da formação".

Regiane pergunta se, caso associe-se, terá um "respaldo" da associação para os psicopedagogos?

César diz que, "apesar de ser estudante, já sou associado e utilizo o espaço para me aproximar dos meus pares".

Maria Luiza fala que, "as questões práticas também são importantes, entretanto o primordial é estar preparado para buscar eixos de formação".

Katiana diz que, "é uma formação continuada".

Surge uma dúvida prática com relação à possibilidade de o psicopedagogo emitir recibos e, Maria Luiza diz: “Recibo de psicopedagogo não tem validade para convênio, nem para imposto de renda”. “Se o médico indicar, ele pode fazer uma indicação, mas não são todas as empresas e operadoras que aceitam. ”

Katiana completa: “A luta para regulamentar envolve também essas questões”.

Regiane expõe uma dúvida: “Temos um estudo e pessoas nos são indicadas. Se alguém pede uma declaração, um recibo e, eu digo que a minha profissão não é regulamentada, não causa uma insegurança no cliente?”.

Maria Luíza Teixeira: “A psicopedagogia é uma especialização através da formação básica, mas não dá direito à emissão de recibos para abater o valor no imposto de renda. Não há como permitir que o nosso cliente seja ressarcido. O reembolso para o paciente geralmente é realizado se este foi indicado por algum médico, esse sim (o médico) pode dar o recibo. Assim, o paciente acaba conseguindo. Na realidade o reembolso pode ser garantido, o imposto de renda não”.

Maria Luiza pondera: “A regulamentação não irá garantir a qualidade dos cursos. Regulamentada a profissão, a psicopedagogia terá um conselho, que é obrigatório. Atualmente a associação é gerida por voluntários” Maria Luíza defende o associar-se: “Associar-se para estar por dentro da profissão, ter apoio nas dúvidas, supervisões, descontos em eventos, visitas em bibliotecas...”.

Maria Luíza Teixeira reforça: “A Associação cria um movimento que faz com que você não se sinta sozinho. Reforça crenças, existem espaços de discussão ...a associação mostra o perfil regional do psicopedagogo e faz circular o conhecimento”.

Logo em seguida, Maria Luíza pergunta a história de Fernanda e Regiane, participantes da Roda de Conversa, que estão pela primeira vez no Tekoa. Fernanda relata: “Estou trabalhando na educação infantil há quinze anos e gostaria de clinicar”.

Maria Luiza: “Para se estar apto a trabalhar na clínica existe um processo, fases, encontros com os pares, entrar em contato com desejos, estudos, trabalhos sobre si... quando vê já está indo, é um movimento, que é continuado e que não é igual para todos”. Acrescenta: “Temos um campo que está se abrindo, em São Paulo, por exemplo, existe uma lei que obriga a ter psicopedagogos nas escolas”.

César complementa: “Na Paraíba tem graduação em psicopedagogia e que tem um novo ramo surgindo, a psicopedagogia ligada à geriatria”.

Katiana afirma: “O campo está se ampliando. Na argentina é muito difundida”.

ML: “temos que apresentar trabalhos, fazer pesquisas... A pesquisa é um investimento no campo. No Tekoa fazemos um esforço muito grande para realizar pesquisas. Para ter qualidade na profissão tem que haver pesquisas”.

Em seguida Maria Luiza introduz a APRESENTAÇÃO DA CONVIDADA:

Maria Luíza Teixeira se apresenta e diz: “Estou feliz por estar aqui. Sou uma entusiasta da psicopedagogia. O convite foi um pretexto para que eu pudesse pensar, fazer sínteses e convergências. Pensei em como eu iria falar da minha trajetória imbricando com a psicologia. Irei começar com a minha história e com os conceitos que, para mim, são fundamentais. As *matrizes conceituais fundamentais*, as bases que me fundamentam, busco na família, na cultura e em Montessori. A associação do individual com o coletivo nos estrutura. Sou carioca, tenho 70 anos. Uma apaixonada pela leitura e pela escrita. Na minha vida havia uma ligação entre ensinar e aprender. A leitura foi muito fundamental. Considero os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo fundantes. Hoje, em função disso, a minha sessão clínica é permeada pelas mais diversas histórias. O aprender é muito prazeroso. A escola não deveria ser carrancuda. Depois foi uma época de expansão. Uma das ideias fundamentais é a de grupo. Fui bandeirante e, nesse grupo, tínhamos como ideologia: a aceitação de todos e tínhamos que conviver com a especificidade de cada um. Desde cedo gostava de ajudar os colegas que estavam com dificuldade. Com onze anos tive meu primeiro aluno. Sempre valorizei a aprendizagem, o grupo. O grupo é riquíssimo. Fiz uma opção pela pedagogia. Sempre quis ser professora. Um ponto importante é a articulação entre a teoria e a prática. Passei por vários autores, fui aluna do Visca e minha formação foi com ele. No primeiro ano da faculdade, a professora perguntou se conhecíamos como era a pedagogia Montessoriana. Sempre tive tendência de estudar, aprofundar-me, ver como é. A psicopedagogia depende de nós. Somos nós que garantiremos a credibilidade pela forma de atuar. Ação, prática, teoria, estágio... Fiz pedagogia, depois mestrado. Os *grupos operativos* são ferramentas que me deixaram apaixonadas. E me senti privilegiada por fazer a formação em *grupos operativos* com o Visca. A partir daí, montamos um grupo para ensinar como operavam os grupos operativos, queríamos fazer diferente. Visca disse: *Quero dizer a vocês que, a formação que dei foi sob a ditadura*. Por isso reescrevemos a formação. A década de 85 foi importante, para mim, por causa da apreciação da psicologia. O curso de pedagogia não me deu todas as ferramentas para entender, grupos operativos, família sistêmica, por isso, quis fazer psicologia. Aí Surgiram o CEPERJ e o NOAP que são instituições que perduram até hoje. As minhas referências teóricas são Sara Paín, Alicia Fernández, Jorge Visca. A psicopedagogia se expandiu. Muitas instituições estão preferindo trabalhar com o psicopedagogia por causa da matriz teórica convergente. Comecei a trabalhar em instituição, escola. Atualmente sou da PUC, estou lá há muitos anos. Já trabalhei para abrigo, creche, com projetos para escolas em contra turno. Tivemos um projeto em Portugal e organizamos uma formação em psicopedagogia que não havia por lá. Durante quatro anos fomos até Portugal e ministrávamos os cursos deixando, para eles, as tarefas. Depois eles vieram ao Brasil para ver nossa forma de conhecimento. Foi um trabalho riquíssimo, muito interessante. Este trabalho foi realizado em Porto Príncipe também. De 2012 até hoje estamos em momentos de reflexões, sínteses. O trabalho teórico não pode deixar de pensar na prática. Duas coisas importantes: a reflexão da ação e a publicação. Importante se autorizar e contar essas coisas. ”

Neste momento, Maria Luíza Teixeira mostra sua carteirinha de sócia da abpp-rj e, diz para o grupo, que é a associada número 2.

Os demais participantes da roda se pronunciam sobre temas relacionados ao acervo de livros e documentos em psicopedagogia, sobre a associação e sobre as suas práticas na área.

Katiana comunica que, a associação promove uma reunião de coordenação de cursos.

Maria Luza se pronuncia sobre a Akadémia e explica que, é uma plataforma on line, elaborada pelo Tekoa, para divulgar trabalhos científicos: artigos, dissertações, monografias, livros...produções científicas em geral”

Katiana declara que, na abpp-rj, estão montando um acervo com livros, registros e documentos que contém a história da psicopedagogia e diz que pretende inaugurar o acervo em novembro quando a associação completar 29 anos.

Maria Luiza diz que, “busquei uma biblioteca na UFRJ, pois lá já existe uma estrutura. Queremos ampliar o alcance do material para que mais pessoas possam ter acesso”.

César fala que, “trabalho na UERJ e fico encantado com o trabalho de poesias. Para mim, a poesia traz mudanças. Estou de observador do trabalho realizado pela Marlene Dias (Tekoa) ”.

Karina fala um pouco de sua experiência na alfabetização e porque buscou formação em psicopedagogia.

Elaine: “Utilizo muitas brincadeiras no meu método de aprendizagem. Gosto de fazer festa, envolvo os pais. As crianças acabam se acostumando com esse ritmo. Gosto de criar projetos de leitura em sala de aula, leitura criativa”.

Maria Luíza: “Temos percebido que muitos professores estão buscando a psicopedagogia não para abrir consultórios, mas para melhor entender seus alunos, seus métodos e ajudar”.

#### ENCERRAMENTO DA RODA DE CONVERSA

Gisele dá o feedback: “O grupo falou muito de pertença. Foi falado da psicopedagogia de qualidade, de responsabilidade, da importância da pesquisa, da prática, do saber lidar com as pessoas. Saímos da fala da comunicação, que permeou os outros encontros e falamos mais de pertença”.

Maria Luiza convida a todos para um lanche de confraternização.

Andréa Mazzaro Almeida da Silva Santos

Relatora da Roda de Conversa Operativa 9 .